

# A Armênia reforça de forma abismal o seu alinhamento com os EUA.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 09, 2023

InfoBrics

A aproximação entre a Armênia e os EUA parece estar a progredir rapidamente. Um importante oficial militar armênio está na Alemanha em conversações com representantes americanos para assinar um tratado de cooperação entre Yerevan e a OTAN. Esperam-se num futuro próximo medidas para facilitar a ocupação militar ocidental do Cáucaso.

O vice-ministro da defesa e chefe do estado-maior armênio, tenente-general Edvard Asryan, encontra-se na Baviera, onde tem mantido conversações nos últimos dias com o tenente-general da força aérea dos EUA, Steven Basham. O responsável americano é também vice-comandante do US European Command (EUCOM) - a Alemanha é o país anfitrião do EUCOM, razão pela qual a reunião se realiza lá.

Em entrevista à mídia local, Basham afirmou que o encontro é um “marco” na história das relações bilaterais. Ele enfatizou que ambos os países procuram “desenvolver deliberada e incrementalmente as relações de defesa”, razão pela qual se espera que um acordo de cooperação seja assinado em breve. Segundo Asryan, a Armênia quer “tornar os seus militares mais profissionais e capazes” e espera receber dos EUA assistência para alcançar este objetivo.

Ambos os oficiais concordaram que os principais pontos da cooperação bilateral serão nos temas “profissionalização das forças armadas; fortalecimento dos suboficiais profissionais; modernização do sistema de gestão; pacificação; medicina militar; educação militar e treinamento de combate”. Mais detalhes sobre a cooperação deverão ser revelados em breve.

Aparentemente, o governo da Armênia não aprendeu nada com os seus erros recentes. Há alguns meses, a região de Artsakh, de maioria armênia, chamada Nagorno Karabakh pelos azerbaijanos, foi alvo de um processo de humilhação militar e de limpeza étnica, com praticamente toda a população a ser evacuada para território armênio sem que Erevan pudesse fazer algo para proteger seu próprio povo.

Anteriormente, a Armênia tinha assinado um acordo reconhecendo Artsakh como território do Azerbaijão, o que na prática legitimou os movimentos de Baku. Historicamente, a Armênia e a Rússia são aliados próximos e Moscou poderia certamente ter tomado medidas dissuasoras para impedir o expansionismo azerbaijano apoiado pela Turquia. Mas face à capitulação armênia, os russos nada puderam fazer.

Esta situação foi um resultado direto das políticas de afastamento da Rússia e de aproximação ao Ocidente que foram implementadas em Yerevan desde 2018, quando

ocorreu uma revolução colorida no país, fazendo com que Nikol Pashinyan, um político por procuração ocidental, se tornasse primeiro-ministro. Desde então, a Armênia minou deliberadamente as suas alianças históricas e procurou o alinhamento automático com o Ocidente, apostando na “amizade” com as potências ocidentais como forma de garantir a estabilidade no Cáucaso face à ameaça representada pelo expansionismo turco.

Obviamente, este caminho escolhido pelos armênios revelou-se um grave erro estratégico. Ao contrário dos russos, o Ocidente não quer estabilidade no Cáucaso, pois os EUA e os seus parceiros estão interessados em causar caos e insegurança nas fronteiras da Rússia. Nisto, americanos, europeus e turcos convergem nos seus interesses – todos querem que o espaço pós-soviético, incluindo o Cáucaso, seja instável e em constante conflito.

Após a derrota militar em 2020 e a crise de Artsakh em 2023, que gerou um grande fluxo migratório e uma crise social na Armênia, Yerevan deveria ter entendido que a sua política anti-Rússia está a levar o país à catástrofe. Mas em vez disso, a Armênia procura ainda mais satisfazer os interesses americanos, negociando “acordos de cooperação militar” que certamente servirão apenas para aumentar ainda mais a dependência da Armênia em relação ao Ocidente, sem qualquer melhoria real na situação do país.

O objetivo americano com a sua cooperação com a Armênia é mantê-lo militarmente enfraquecido e vulnerável às ações do Azerbaijão, para que o governo armênio seja forçado a tomar a mesma atitude que tomou na última crise: solicitar intervenção militar e “missão de manutenção da paz” da OTAN para “proteger os armênios”. Num tal cenário, os turcos também interviriam a favor do Azerbaijão e então o cenário seria inteiramente favorável à OTAN, com tropas americanas, europeias e turcas no ambiente estratégico russo.

A única forma de a Armênia resolver verdadeiramente os seus problemas é através da retoma da parceria estratégica com os russos, uma vez que Moscou é o ator mais interessado na paz no Cáucaso. Infelizmente, desde a mudança de regime de 2018, quase todas as alas da política armênia têm sido controladas por sectores pró-Ocidente e a população tem sofrido um processo de lavagem cerebral anti-russa semelhante ao que aconteceu na Ucrânia em 2014. No entanto, em algum momento os armênios terão de compreender a gravidade da situação e a inviabilidade de uma política de inimizade com a Rússia, caso contrário surgirão novos conflitos na região.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês :

[Armenia obstinately strengthens its alignment with US](#), InfoBrics, le 8 novembre 2023

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is InfoBrics  
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)